



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E
POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS –
ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO**

A POLARIZAÇÃO INDUSTRIAL NO ALTO PARANÁ – PARAGUAI

IAN CARLO DE LIMA MAIA



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E
POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS –
ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO**

A POLARIZAÇÃO INDUSTRIAL NO ALTO PARANÁ - PARAGUAI

IAN CARLO DE LIMA MAIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, sociedade e política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, integração e desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira

Foz do Iguaçu
2021

IAN CARLO DE LIMA MAIA

A POLARIZAÇÃO INDUSTRIAL NO ALTO PARANÁ - PARAGUAI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, sociedade e política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, integração e desenvolvimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira
UNILA

Prof.^a Dr.^a Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor
UNILA

Prof. Dr. Amilton Jose Moretto
UNILA

Foz do Iguaçu, 11 de Junho de 2021.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): _____

Curso: _____

Tipo de Documento	
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: 11/06/2021

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública [Creative Commons Licença 3.0 Unported](#).

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho aos que estiveram sempre ao meu lado e acreditando que um dia este sonho se tornaria realidade.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me dado sanidade nos momentos que mais precisei para obter paz de espírito e forças para seguir a diante, vencendo obstáculo após obstáculo.

Minha gratidão de forma mais profunda e sincera se estende aos meus professores por toda contribuição não apenas com conhecimentos acadêmicos, mas em alguns casos, também de vida.

Aos meus familiares que sempre me prestaram bastante apoio emocional e motivacional para nunca abrir mão dos meus estudos, principalmente, minha mãe (Francisca Paula Soares Maia) e meu pai (Paulo Maia) que deram total força para nunca desistir por maior que fossem os desafios e o tempo de jornada.

Gratidão imensa e satisfatória de ter tido a oportunidade de ter feito amizades através da caminhada deste curso, que vieram a se tornar não apenas colegas de estudos, mas também irmãos de vida. Por cada momento partilhado de tristeza e felicidade dentro e fora dos corredores universitários, obrigado especialmente aos meus parceiros Jatniel, Benjamín, Wanderson, Emanuel, Diego, Jose e Felipe Inácio. Me ensinaram muito, cada um a sua maneira.

Ao meu professor orientador Gilson Batista de Oliveira não apenas pela orientação neste trabalho, mas sobretudo pela experiência compartilhada em outros trabalhos e alguns conselhos que pretenderei levar pela vida/carreira.

*Uma pessoa sábia não corrige o passado, pois ele é irreparável; ela corrige o futuro, atuando no momento solene do presente. **Augusto Cury***

MAIA, Ian Carlo de Lima. **A polarização industrial no Alto Paraná – Paraguai**.2021. 53. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino- Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

RESUMO

O respectivo trabalho tem como tema “A polarização industrial no Alto Paraná – Paraguai”. Visando elucidar o seguinte problema: quanto impacto tem gerado pra região essa polarização? Sendo assim, o objetivo de pesquisa deste trabalho buscará identificar se há um efeito polarizador causado por meio das empresas maquiladoras situadas no departamento do Alto Paraná no Paraguai. A elaboração deste trabalho foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica visando um estudo sobre conceitos de industrialização, desenvolvimento e polarização, assim como o uso de método dedutivo e fontes de pesquisa secundárias por meio de artigos científicos e dissertações de mestrado. Embora a política de maquila tenha se mostrado cada vez mais atuante no processo de diversificação para o setor secundário e até terciário, entretanto, mesmo com grande potencial para desencadear um efeito de polarização, com a pesquisa não foi possível identificar indicadores estatísticos da região que evidenciassem os efeitos apontados na teoria.

Palavras-chave: Polarização. Industrialização. Desenvolvimento. Indústrias maquiladoras.

MAIA, Ian Carlo de Lima. **La Polarización Industrial en el Alto Paraná – Paraguay.** 2021. 53. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como tema de estudio “La polarización industrial en el Alto Paraná – Paraguay”, con el afán de dilucidar el siguiente problema: ¿Cuánto impacto ha generado esta polarización para la región? Siendo así, el objetivo de investigación del mismo buscará identificar si existe un efecto polarizador provocado por las empresas maquiladoras ubicadas en el departamento de Alto Paraná en Paraguay. La elaboración de este trabajo se realizó a partir de una investigación bibliográfica con el objetivo de estudiar los conceptos de industrialización, desarrollo y polarización, así como mediante el uso del método deductivo y fuentes de investigación secundarias a través de artículos científicos y tesis de maestría. Si bien la política de maquila se ha mostrado cada vez más activa en el proceso de diversificación para el sector secundario e incluso terciario, aun con gran potencial para desencadenar un efecto depolarización, con la investigación no fue posible identificar indicadores estadísticos en la región que evidencien los efectos señalados por la teoría.

Palabras clave: Polarización. Industrialización. Desarrollo. Industrias maquiladoras.

MAIA, Ian Carlo de Lima. **The Industrial Polarization in Alto Paraná-Paraguay**. 2021. 53. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em nome do curso) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

ABSTRACT

This work has as its theme "Industrial polarization in Alto Paraná - Paraguay". The aim is to elucidate the following problem: what is the impact of this polarization on the region? Thus, the objective of this work will seek to identify whether there is a polarizing effect caused by the *maquiladora* companies located in the Alto Paraná's region in Paraguay. The preparation of this investigation was based on a bibliographical research aimed at a study on concepts of industrialization, development and polarization, as well as the use of deductive method and secondary research sources through scientific articles and master's dissertations. Although the *maquiladora* policy has proven to be increasingly active in the process of diversification towards the secondary and even tertiary sector, however, even with great potential to trigger a polarization effect, with the research it was not possible to identify statistical indicators of the region that would evidence the effects pointed out in the theory.

Key words: Polarization. Industrialization. Development. *Maquiladora* companies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Fluxo da Maquila no Paraguai 39
- Figura 2** – Distribuição das maquiladoras por Departamento no Paraguai em 2016 ...43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principais produtos de exportação segundo participação no total do PIB paraguaio no ano de 2017.....	37
Gráfico 2 – Exportações das Maquiladoras 2001 a 2015 (US\$).....	40
Gráfico 3 – Total de IED por setor produtivo no Paraguai de 2003 a 2016 (milhares US\$).....	41
Gráfico 4 – Relação País Matriz das Maquiladoras 2001-2016	44
Gráfico 5 – Emprego gerado por Maquiladoras 2001-2016.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 PROBLEMA	13
1.3 PRESSUPOSTO(S)	14
1.4 OBJETIVO(S).....	14
.1.4.1 Objetivo Geral.....	14
1.4.2 Objetivos Específicos	15
1.5 METODOLOGIA.....	15
1.6 APRESENTAÇÃO DO MONOGRAFIA	16
2 INDUSTRIALIZAÇÃO, POLARIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	17
2.1 INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	20
2.2 POLARIZAÇÃO INDUSTRIAL.....	25
3 O DESENVOLVIMENTO E A INDUSTRIALIZAÇÃO	31
3.1 A LEI DE MAQUILA E A INDUSTRIALIZAÇÃO RECENTE	34
3.2 A CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL E A POLARIZAÇÃO ECÔNOMICA NO ALTO PARANÁ	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho terá como foco situar a relação de desenvolvimento regional a partir das empresas maquiladoras brasileiras que estão situadas no departamento do Alto Paraná, Paraguai. A relação entre o modelo de industrialização que o Paraguai implementa por via da regulamentação da Lei de Maquila (Ley 1.064/97 de la industria maquiladora de exportación), gera um incentivo para as empresas migrarem suas unidades produtivas para o Paraguai através de isenção de impostos e baixas taxações incidentes aos produtos semiacabados e acabados.

1.1 JUSTIFICATIVA

O Paraguai vem se convertendo num país em potencial capacidade de se desenvolver através dos Investimentos Externos Diretos, e isto, se dá pelo atual modelo de desenvolvimento econômico implementado pelo governo paraguaio para tentar reverter o cenário de agroexportador que trazia consigo reflexos de altos índices de desigualdade de renda e desemprego. Desde quando surgiu, a Lei de Maquila vem se mostrando cada vez mais efetiva no que tange ao desenvolvimento do setor industrial no país, mas não apenas, aumentou a capacidade de empregar mais mão de obra e expansão de um polo industrial em regiões como do Alto Paraná.

Portanto visando a promoção de exportação via benefício fiscal através da lei de maquila, as empresas brasileiras tem representado a maior parte da totalidade de empresas maquiladoras nos tempos atuais no Paraguai. Devido a quantidade de população e por se encontrar localizada na divisa entre Brasil e Argentina, o departamento do Alto Paraná tem se mostrado das melhores oportunidades de logística para implementação das empresas.

1.2 PROBLEMA

Dado o contexto que Paraguai se encontrava até o final do século XX de uma economia dependente do setor primário agroexportador, a Lei de Maquila veio para assumir um papel importante no que seria uma tentativa de industrialização do país. Ao observar tamanha fração das empresas brasileiras que usufruem desta lei, elas têm tido um papel fundamental na expansão do setor industrial do Paraguai. A partir deste ponto, o

trabalho buscará analisar o desenvolvimento regional e a polarização da região do Alto Paraná. Uma grande pergunta em questão como norte do trabalho é quanto impacto tem gerado pra região essa polarização?

1.3 PRESSUPOSTO(S)

O Paraguai tem se mostrado um paraíso para as empresas quando se trata de aumentar a lucratividade por meio de benefícios fiscais e custos de produção como por exemplo a queda dos custos de produção devido ao baixo valor de energia, a mão de obra mais barata. Sendo assim, a Lei de Maquila tem assumido um papel de tentar promover industrialização para o país ao buscar motivar um investimento externo direto através da redução de carga fiscal, gerando assim um aumento significativo do setor industrial na participação do produto interno.

Partindo-se desse pressuposto que, incentivos fiscais estimulam investimentos que podem contribuir com o crescimento econômico, as indústrias brasileiras ao se confrontarem com limitação de lucro por meio de impostos nacionais e custos maiores, o que acaba levando a um encarecimento da produção, tem dificultado assim a obtenção de maiores lucros. Dessa forma, algumas empresas brasileiras (em suagrande parte de setor secundário) tem buscado solução para um aumento de seu lucro através da migração de forças produtivas para o Paraguai, procurando aproveitar dos benefícios fiscais como empresas maquiladoras.

1.4 OBJETIVO(S)

1.4.1 Objetivo Geral

Procurar identificar o efeito polarizador a partir das empresas maquiladoras brasileiras situadas no departamento do Alto Paraná no Paraguai.

1.4.2 Objetivo(s) Específico(s)

- 1) Dissertar sobre os impactos gerados pela polarização acerca do desenvolvimento regional do Alto Paraná.

1.5 METODOLOGIA

Para cumprir com os objetivos, o presente trabalho evidencia-se de uma

revisão bibliográfica para caracterizar o processo de industrialização, desenvolvimento e polarização, bem como se faz uso de fontes de pesquisa e método dedutivo a obtenção do resultado.

Os dados levantados foram de fontes de pesquisas secundárias a partir do estudo de pesquisa bibliográfica, dissertações de mestrado, e artigos científicos.

1.6 APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

O presente trabalho foi dividido em 4 capítulos, de tal maneira que pudesse proporcionar uma melhor abordagem do trabalho através de temas necessários a elucidar o modelo de desenvolvimento industrial adotado pelo Paraguai por meio da Lei de Maquila 1.064/97 criada em 1997.

Sendo assim, o capítulo 1 busca apresentar a temática e os objetivos a serem pesquisados, não obstante, a problemática e metodologia a ser aplicada para contribuir com o desenvolvimento do trabalho. Os capítulos 2 elucidam teorias acerca do marco teórico precedente a criação e efeitos da Lei Maquila no Paraguai.

No capítulo 3 busca evidenciar fatos históricos que culminaram a necessidade de criação e adoção desta Lei Maquila como sendo uma escolha política do governo paraguaio a adoção de um modelo de diversificação econômica em busca de fomentação/expansão do setor industrial manufatureiro de bens secundários e terciários.

As considerações finais expõem-se ao capítulo 4 de tal forma a concluir por meio de resultados encontrados a conclusão sobre a temática.

2 INDUSTRIALIZAÇÃO, POLARIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O presente trabalho tem como estudo central a polarização industrial no Alto Paraná. Serão apresentadas teorias de desenvolvimento, industrialização e polarização regional que sustentará a base de desenvolvimento do trabalho visando mostrar o impacto gerado pelas maquiladoras brasileiras que estão situadas no departamento do Alto Paraná, Paraguai. Para melhor compreensão destes, será necessário também a exposição no capítulo posterior sobre o marco histórico de desenvolvimento econômico do país.

Algumas regiões por se situarem em pontos mais estratégicos, permitem por consequência que tenham uma maior competitividade sobre outras. Sendo assim, no intuito do governo buscar uma maior independência política econômica, Myrdal (1968) considera de suma importância a intervenção do Estado no mercado visto que o crescimento econômico precisa de uma expansão de mercado, e se este mercado agir de forma livre, poderá haver uma concentração das atividades empresariais em determinadas regiões levando a estagnação econômica das demais localidades descentralizadas.

Normalmente estas empresas buscam se inserirem em localidades onde já se havia um traço de condições propensas ao crescimento e absorver a mão de obra setorial (um efeito de massa promovido por um pode ser a estagnação de outra). Estas inter-relações podem propiciar a fomentação de novos empreendimentos/atividades que por consequência desencadeará um crescimento de renda do país e no aumento de emprego. (COSTA, 2018)

Se não houver uma política intervencionista do Estado para exercer igualização inter-regional, como um ímã as atividades econômicas tenderam a concentrar em determinada localidade tal qual proporcionará remuneração maior que a média das outras regiões e pode desencadear um efeito de estagnação nas demais regiões do país. A livre e espontânea vontade do mercado não promove desenvolvimento equitativo as diferentes regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas. (COSTA, 2018)

Segundo Botega, *et al.* (2006), a consequência da concentração geográfica (seja do aparelho produtivo ou da população) devido ao investimento centralizado, pode resultar-se em desigualdade de renda, emprego e uma má distribuição dos recursos.

Os fatores básicos a serem analisados na hora da implantação de uma

planta industrial basicamente estão relacionados aos custos com infraestrutura (transporte, energia elétrica, mão de obra). Por outro lado, os fatores de produção estão atrelados aos insumos de produção como facilidade/disponibilidade em se obter matéria- prima para a produção, clima (dependendo do tipo de produção pode influenciar), e disponibilidade de indústrias auxiliares para atender as demandas das indústrias motrizes¹. (BOTEGA, *et al.*, 2016)

A organização do espaço físico é de suma importância. Concomitem-te a política de industrialização, é necessário também observar a estrutura e organização de urbanização para que se tenha um desenvolvimento com a devida infraestrutura (transporte e meios de comunicação) que permitam um abastecimento sem maiores dificuldades dos mercados de insumos e produtos. O fortalecimento do mercado interno é reflexo da diversificação produtiva quando os setores primário, secundário e terciário se mostram dinâmicos. (LIMA, 2020)

As regiões com melhor dinâmica tendem absorver a migração populacional das demais que sejam menos. Vale a ressalva da importância para cidades de porte médio terem elementos presentes como técnicos, científicos e políticas de investimento em infraestrutura. Municípios que possuem mais infraestrutura (destaque saúde e educação), promovem atração de atividades com maior nível de capital e tecnologia; geram atração populacional. (LIMA, 2020)

Com surgimento dos blocos, passa haver uma integração comercial na tentativa de romper com alguns enclaves ao desenvolvimento. Ao caso de bloqueio destes internacionais, poderá desencadear um conflito interno entre os espaços econômicos e os espaços politicamente organizados. (SOUZA, 2005)

É preciso a existência de uma rede interindustrial relativamente integrada para que a unidade motriz encontre na área os insumos de que necessita, caso contrário os custos de transporte sobre produtos e insumos lhe retirariam competitividade. (SOUZA, 2005, p.101)

Tendo em vista a debilidade de alguns meios no Paraguai, as novas atividades implantadas em determinadas áreas, para difundirem o crescimento no espaço, precisam mostrar-se adequadas ao seu meio (estrutura, tecnologia e recursos de meios

¹ Segundo François Perroux (1963), entende por Indústria Motriz aquela indústria de grande porte com uma taxa de crescimento superior a média regional e uma alta interdependência técnica.

de produção).

O desenvolvimento de uma região é evidenciado por melhoras nos indicadores não apenas econômicos, mas também sociais e ambientais ao longo do tempo. Ao observar diferentes etapas temporais, é possível inferir se houve uma regressão, estagnação ou desenvolvimento daquela região.

O processo de desenvolvimento regional é um conjunto de ações com um objetivo definido, ou seja, varia de quais são os interesses daquela sociedade, pois é o reflexo do interesse de um grupo social. Sendo assim, o objetivo nada mais é do que a “foto” que essa sociedade quer dela mesmo em um momento posterior. (LIMA, 2020)

A diversificação de perfis de desenvolvimento ao longo das extensões das fronteiras da América do Sul, exige tomada de novas políticas e abordagens de desenvolvimento de tal forma, por exemplo, a criar instâncias para dialogar entre os diversos protagonistas do desenvolvimento regional.

A princípio muitas regiões fronteiriças sofrem com a incapacidade de gerar inovações interligada a fragilidades de estímulo ao desenvolvimento humano e fuga de capital humano. As regiões fronteiriças exigem diálogos em termos de ações de desenvolvimento regional. Portanto, as dimensões do desenvolvimento regional devem trabalhar em harmonia para evitar disparidades regionais e desequilíbrios socioeconômicos, pois um crescimento e desenvolvimento econômico acelerado tende a fortalecer um movimento migratório. Nas regiões fronteiriças são, além de tudo, espaços para representação de uma multiculturalidade e pluralidade cultural e social que se assemelham mesmo havendo idiomas ou normas legais diferentes. (LIMA, 2020)

A teoria do efeito retro alimentador de Myrdal (1968) de que à medida que avança a dimensão de capital humano, e o esperado seria ter resposta positiva da dimensão renda, nem sempre é aplicável. Em alguns casos é necessário fomentar a variável investimento para manutenção dos indicadores de renda.

O PIB *per capita* é uma importante referência sobre a capacidade de desenvolvimento de uma região em relação a outras e, sobre a capacidade de a população auferir mais produção ao longo do tempo

O investimento no avanço e incorporação da tecnologia é de suma importância no processo produtivo de tal forma que possibilite um aumento produtivo da população. No geral, o crescimento econômico exige mudanças estruturais produtivas passando da etapa primária para etapa de desenvolvimento de bens intermediários e finais, ou seja, de atividades baseadas apenas em agricultura para atividades atreladas

bens manufaturados. (LIMA, 2020)

O crescimento econômico se dá em intensidade variável, em regiões específicas de diferentes tempos, ou seja, dizer que ela não se distribui de forma homogênea no espaço por cada região possuir características específicas para poder estimular o crescimento econômico, tal seja endógena quanto exógena. (PERROUX, 1963)

Para que aja pleno desenvolvimento na região é precedente que tenha criação de novos empregos, garantir a sustentabilidade dos recursos naturais e condições da sociedade daquela região. E a partir deste desenvolvimento sustentável, as atividades produtivas devem ser capazes de rentabilizar os investimentos.

Nos países subdesenvolvidos cujo formação de capital e investimento são baixos, tem o reflexo de possuir também rendas baixas. Entretanto, alguns destes países subdesenvolvidos em determinado momento experimentam de uma breve janela de oportunidade de desenvolvimento econômico ligado a exploração de algum dos fatores de produção. (LIMA, 2020)

A condição inicial ao processo de desenvolvimento é importante, mas os resultados subsequentes deste processo são fundamentais ao rompimento das forças negativas a tal. (LIMA, 2020)

2.1 INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Conforme Botega, *et al.* (2006), para implicar numa maior efetividade do desenvolvimento é necessário levar em consideração daquela região a sua gestão política, institucional e social. Estas variáveis podem influenciar na propensão de promoção aos investimentos e na capacidade de reinvestimento dos excedentes produzidos desde momentos anteriores.

“(...) o desenvolvimento de uma região pode não ocorrer devido à escassez de seus recursos naturais, à alteração nos padrões de consumo e à deficiência de sua estrutura sociopolítica”. (BOTEGA, *et al.*, 2006, p.80).

Ao ponto de encontro com o planejamento regional é possível relacionar com o crescimento e desenvolvimento regional de encontro com o comércio inter-regional. Vale ressaltar que a capacidade de diversificação da estrutura econômica de cada região também influenciará no crescimento regional a tal ponto de colaborar com a redução da

dependência de uma região-polo a partir da capacidade de se autossustentar. A viabilidade econômica da produção local que irá determinar a dimensão dos projetos, modelos e ações empreendedoras, seja em função da concorrência inter-regional, seja pela logística e burocracias aduaneiras. (BOTEGA, *et al.*, 2006)

Noções mais concretas e mais bem definidas, aos conceitos de meios inovadores que se torna endógena ao processo produtivo. Para o desenvolvimento regional, é fundamental pensar na cooperação entre empresas a partir da força indutora da inovação.

Assim, é coerente pensar na importância do planejamento regional e o fato de ter uma relevância de controle para maximizar o desenvolvimento regional; nenhuma indústria sobrevive sem infraestrutura, mão de obra qualificada e prestações de serviço básicos como saneamento, segurança e saúde. Uma política de legislação favorável ao desenvolvimento pode ser utilizada como um instrumento de política regional de desenvolvimento a integração econômica, setorial e espacial. (SOUZA, 2005)

Devido ao aumento da massa populacional, grande parte do investimento é direcionado a infraestrutura ao invés da produção, assim, se contrário ocorresse talvez houvesse uma melhora na renda, nível de emprego e maior equilíbrio social, ou seja, é dizer que focar os investimentos onde possam proporcionar um aumento na eficiência dos setores produtivos pode desencadear um efeito de desenvolvimento. Gastos em transportes e pesquisas tecnológicas podem contribuir para o bem-estar social.

Somente a presença das grandes empresas motrizes e dos investimentos do governo federal não basta para promover o desenvolvimento regional. (SOUZA, 2005, p.110)

A organização interna a partir dos empresários locais existentes, universidades e secretarias de estado faz parte do processo de desenvolvimento regional, promovendo atração de unidades empresariais maiores.

De acordo com Botega, *et al.* (2006), na falta de intervenção do Estado em meio ao processo acumulativo para controlar o crescimento econômico através de uma melhor distribuição de renda, pode-se ter um aumento no índice de pobreza do país/concentração de renda já provavelmente antes existente em determinadas regiões, isso porque existe uma tendência natural à desigualdade regional ao passo dos movimentos de capital, tendem a produzir um efeito “espelho” do aumento da desigualdade se não houver uma intervenção para controlar o livre movimento do

mercado. Isto é dizer que ao passo de expansão das regiões já afortunadas podem produzir “efeitos regressivos” naquelas demais desafortunadas, no qual podem ocorrer um movimento de migração do capital humano, capital de investimento e até mesmo dos comércios em busca de melhores rendimentos.

O processo de industrialização e urbanização levam um procedimento mais dualista e homogêneo. Com a evolução das fases de industrialização o sistema se torna mais dinamizado tendendo a uma conglomeração de caráter heterogêneo; a concentração tende a aumentar na medida que o crescimento acelera. Entretanto, há um ponto deste processo industrializador em que naturalmente se tem uma despolarização em decorrência da gestão de políticas públicas ou até mesmo por ação do mercado. (SOUZA, 2005)

Um caso exemplar sobre processo de descentralização/despolarização regional visando expansão de outras regiões estagnadas é a guerra fiscal, esta é consequência das empresas que visam um investimento externo direto, que buscam regiões que ofereçam um melhor incentivo e já possuam um certo grau de infraestrutura. Vale ressaltar por parte a concentração das indústrias maquiladoras no Alto Paraná. A isenção de taxas, incentivos fiscais, e créditos fazem toda a diferença na promoção/captação de novos investimentos estrangeiros.

O oferecimento de incentivos fiscais, benefícios crediários e isenções de taxas, carregam consigo uma postulação de que o fator motivador se dá pela busca da fomentação de industrialização que trará consigo como reflexo o aumento no nível de emprego, aumento de renda, e até mesmo IDH (melhoria no padrão da educação).

Ao tomarmos como exemplo países com um maior nível de industrialização, temos como reflexo bons níveis de qualidade de vida, sendo assim, a ideia de desenvolvimento via industrialização se encontra reforçada por estes exemplos já postulados.

Entretanto se a industrialização não é acompanhada por ferramentas institucionais do Estado e da sociedade, se o mercado atua bem como quer, pode ser que ocorra um movimento propenso aos interesses do capital estrangeiro, ou seja, dizer que não necessariamente o crescimento econômico irá se converter em um desenvolvimento. Alguns exemplos de regiões no Brasil que após abertura comercial no começo da década de 90 (governo Collor), o PIB cresceu, porém, não foi suficiente para refletir numa melhora nos indicadores sociais/nível da qualidade de vida da população. (BOTEGA, *et al.*, 2006)

Aos passos de surgimento dos blocos regionais, a tentativa de integração comercial chega para tentar romper com algumas limitações ao crescimento regional. A partir de incentivos fiscais, o Paraguai começa se tornar um ponto chave de promoção para redução de custos das linhas produtivas de muitas empresas de capital privado (inclusive em grande maioria brasileiras). Os polos de integração podem ser incorporados junto as regiões fronteiriças, como exemplo a ponte da amizade que permite a junção entre Brasil e Paraguai a partir das cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este permitindo haver uma melhor integração regional.

Ao passo da difusão dos efeitos de encadeamento entre o polo e as empresas da região, a Maquila, submaquila e infraestrutura de apoio (energia, estradas, portos) constitui os meios para favorecer esta difusão. Por meio da redução dos custos a partir das maquilas com uma política de desenvolvimento (geradora de polos de crescimento), é necessário também incentivar simultaneamente o surgimento das atividades satélites capazes de fornecer insumos para colaborar (submaquilas) com o abastecimento das atividades principais; surge-se atração de novas empresas.

As interdependências intersetoriais, formando complexos industriais regionalmente localizados concentram-se em torno da indústria motriz inovadora. (SOUZA, 2005, p.102)

As forças produtivas de uma indústria têm a capacidade de desencadear o desenvolvimento econômico de uma região se bem implementada. Através da industrialização pode-se haver um desenvolvimento regional e a estimulação da economia local/regional.

Expressado a promoção da expansão das atividades produtivas a partir da industrialização, há um espelho positivo do aumento da participação das atividades produtivas no produto interno bruto (PIB), e muitos dos casos, um impacto na qualidade de vida da população daquela região recorrente da industrialização e os efeitos recorrentes da necessidade de melhorias na infraestrutura. (BOTEGA, *et al.*, 2006)

Segundo Hilhorst (1973), o crescimento regional depende de fatores como infraestrutura, economia de escala e a especialização de determinadas atividades para suprir a falta de mão de obra especializada. O planejamento assume um papel fundamental no resultado econômico e social da população local.

O surgimento de determinadas indústrias é contraste de um dos aspectos de mudanças estruturais. Uma composição de variados tipos de indústrias pode

proporcionar uma composição de fluxo do produto industrial ao longo do tempo e com diferentes taxas de crescimento de diferentes indústrias. (PERROUX, 1963)

De acordo com Perroux (1963), os polos de crescimento desencadeiam um desenvolvimento de atividades secundárias nas demais regiões satélites no qual a transformação das matérias-primas adquire um maior valor agregado. Para que haja sustância à produção, é preciso que se tenha investimentos constantes em capacidades produtivas (infraestrutura) para que se consolide um resultado crescente nestas regiões-polos. Procedente deste processo de desenvolvimento dos polos, inovações tecnológicas e crescimento econômico podem ocorrer. O polo de crescimento tem um forte caráter formador a partir da identificação geográfica dado que estes são produto das economias de aglomeração decorrente de complexos indústrias, lideradas por indústrias motrizes. (SOUZA, 2005)

A aglomeração de empresas em uma dada localidade passa a produzir economias externas, que são ganhos gerados externamente à firma, independentemente de sua ação. (SOUZA, 2005, p.90)

Além da atração das empresas satélites promovida pelas indústrias motrizes, existe também uma “concentração humana” decorrente da concentração técnica produtiva em conformidade com as necessidades das indústrias desencadeando o crescimento local e regional. Os efeitos propulsores tendem a serem mais presentes à medida que o nível de desenvolvimento se torna mais alto, todos correlacionados a tornar cada vez mais propenso ao crescimento econômico. (SOUZA, 2005)

Conforme Costa (2018), na proporção em que a região obtém avanço na neutralização dos efeitos regressivos advindos da polarização, de alguma forma, haverá correlação do desenvolvimento industrial com o avanço da infraestrutura no país, e melhorias dos padrões educacionais. Sendo assim, para haver de fato oportunidade de êxito no programa de industrialização e desenvolvimento regional, os países subdesenvolvidos devem conferir uma maior prioridade em empregar um maior nível de escolaridade, visto que não ter mão de obra empregadas nos setores produtivos também é um reflexo do subdesenvolvimento.

2.2 POLARIZAÇÃO INDUSTRIAL

Ao observar formação de uma aglomeração industrial ao passo de uma interação entre região urbana e de regiões com meios de produção a custos módicos, surgiu-se uma ideia de polo-industrial de um crescimento que carrega consigo características relativa à identificação geográfica. Os polos de crescimento são formados quando há junção entre indústrias motrizes empregando um conjunto industrial, dando criação à uma economia de aglomeração,

“[...] e ele se tornará um polo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido”. (SOUZA, 1993, p.33).

Por outro lado, os polos de desenvolvimento carregam um caráter formador de crescimento não apenas de uma região em número indústrias, mas quando há uma eficiência de converter o investimento produtivo em uma expansão e transformação estrutural regional de maneira que impacte a sociedade local de forma positiva como melhora na infraestrutura e mais do que isso, existe também uma “polarização humana” que decorre do aumento de emprego e um determinado nível de concentração técnica produtiva conforme as necessidades industriais. Ainda de acordo com Boudeville (1972), economias externas se formam a partir de determinadas aglomerações indústrias que geram ganhos externos a firma, independentemente de sua ação. A concentração de trabalhadores conforme dita anteriormente, resulta em uma “polarização humana” na mesma localidade destas empresas.

Dependendo de como possa se dar a relação entre o insumo-produto da economia nacional com o exterior, as novas empresas podem provocar assim como podem não provocar um desenvolvimento local. Os complexos indústrias implementados em determinadas regiões podem acabar não fomentando um efeito de encadeamento produtivo conforme expectativa, e assim, pode-se haver uma fuga de capital para o exterior invés de somar como um multiplicador na economia local.

“[...] a idéia de considerar a hierarquia dos pólos urbanos e industriais de crescimento, no interior das regiões, é para evitar a concentração demográfica e econômica excessiva no pólo hegemônico, em detrimento da periferia rural e subdesenvolvida”. (SOUZA, 2005, p.92)

Sendo assim, a condição de região polarizada carrega consigo

fundamentalmente as noções de funcionalidade, hierarquização (técnica e geográfica), e heterogeneidade nas relações da polarização. Essa noção de polarização não parte de uma concepção estática, mas sim, de algo dinâmico. (BOUDEVILLE, 1972).

Para BOUDEVILLE (1972), nas regiões setoriais onde se localizam os polos, o crescimento de parques fabris acompanhado por processos de infraestrutura com via de transporte e de prestação de serviços são onde os polos de crescimento terão capacidade de constituir um polo de desenvolvimento. Por outro lado, nas regiões subsetoriais poder-se ter um desencadeamento de efeito (regressivo), mesmo que nocivo, de um desenvolvimento regional em detrimento a uma troca desigual gerada por uma fuga/drenagem de capital financeiro, da mão de obra especializada, e das atividades produtivas; provocando uma limitação na capacidade de produção nestas regiões periféricas. Dessa forma, a região central onde se localiza o polo industrial se acompanhado por uma devida política pública (ou falta desta), pode exercer efeitos propulsores (ou regressivos) sobre outras regiões.

“[...] deseconomias se manifestam pelo encarecimento do fator trabalho, elevação dos preços dos terrenos e dos aluguéis, falta de espaço para expansão das empresas, poluição e congestionamento urbano”. (SOUZA, 2005, p. 91)

A ampliação de pesquisas carrega consigo traços do desenvolvimento de novos processos que por si exigem novas capacitações profissionais. Por outro lado, os benefícios fiscais propulsionam a competitividade entre as empresas.

Os polos geográficos são impactados pelas modificações técnicas, mudanças políticas, e fluxo do comércio a partir dos polos maiores alterando o fluxo de concentração humana e de capital. O polo que já foi fonte de crescimento prospero, pode ocorrer de se tornar apenas mais um ponto de estagnação.

A concepção de espaço econômico (abstrato e geométrico) se desponha ao que se refere a circulação e produção. O espaço geográfico (concreto) é um espaço físico tal qual serve para o homem exercer suas atividades. Toda indústria motriz é uma indústria-chave (que produz matéria-prima, energia, transporte, etc), mas nem sempre toda indústria-chave é uma indústria motriz.

Seguindo a concepção dinâmica da polarização, é na etapa de integração espacial dos subespaços interdependentes que ocorrerá o desenvolvimento de diferentes centros culminando na redução das desigualdades regionais.

De acordo com Perroux (1963), a inovação não é mais produto exclusivo

do empresário individual, mas de um conjunto de agentes econômicos que interligados ao setor produtivo e ao meio local desencadeiam a força impulsora para culminar ao crescimento econômico, envolvendo os diferentes atores ligados às diferentes instituições. As transformações industriais cedem espaço pela inovação de tal forma que algumas indústrias sofrem tamanha transformação a ponto de serem incomparáveis com seu momento inicial.

Na sequência de uma série de inovações, é perceptível também um movimento de “manada” desencadeando uma série de ações como por exemplo historicamente a “febre das ferrovias”, “febre do ouro” ou até mesmo “revoluções agrícolas/industriais”. Pode ocorrer uma mudança na dinâmica do equilíbrio econômico que culminará um efeito de mudança na dinâmica do equilíbrio social, ou seja, inovações industriais levam a inovações da dinâmica econômica e por consequência também na estrutura sociopolítica. (PERROUX, 1963)

Para ampliação dos meios de produção, as indústrias motrizes estarão interligadas pelos gastos com inovação tecnológica que estará correlacionada também pelos preços dos fatores de produção (índice pelo qual se vinculará com das demais indústrias).

Indústrias com meios de transformação tem uma maior tendência a se tornarem indústrias chave. Mas não tão simples, a noção de uma indústria chave é inerente e relativamente considerado a partir da relação motriz com o conjunto induzido.

A indústria motriz tem capacidade de aumentar seus insumos a utilizar para maximizar da melhor forma o uso do seu capital fixo minimizando os custos e maximizando os lucros. Ao alcançar este ponto, é possível manter e determinar uma baixados preços induzindo ao caminho da geração de demanda para as demais indústrias induzidas. (PERROUX, 1963)

O surgimento de novas indústrias será consequência da expectativa de agentes econômicos. Frente a um momento emergente, os investidores assumiram uma posição de arriscar alocar seus recursos naquele ambiente emergente. Assim, os capitais mais produtivos tenderam a substituir a mão de obra básica por uma de maior qualificação. (PERROUX, 1963)

Ainda segundo Perroux (1963), a interação das empresas com o meio em que estão situadas proporcionam de forma endógena inovações. Sendo assim, vinculados a uma matriz endógena, o desenvolvimento local recebe a partir de economias externas meios de acesso a informações e conhecimento que fomentam o

empreendedorismo/inação das forças produtivas.

Uma vez inserida na economia, o impacto da indústria motriz sobre o produto global da economia poderá ser perceptível a partir do seu grau de participação. Sendo assim, a indústria motriz pode exercer (ou não) uma ação sobre o aumento do produto global dependente do aumento de participação destas novas indústrias que podem também estimular o desenvolvimento e progresso, ou contrapartida (sem uma boa gestão de política pública), acentuar uma desigualdade antes já existente. (PERROUX, 1963)

A ação inovadora promoverá a criação de firmas que surgem no intuito de conceder serviços a unidade motriz, e os novos investimentos realizados a partir da polarização seja ela geográfica, pela renda e ou pólos tecnológicos. Se induzida pelo Estado, os países em desenvolvimento podem evitar a polarização descontrolada nos principais pólos.

Para Souza (2005), apenas a ação de criação de novos pólos as vezes não basta. Em alguns casos, para atrair indústrias motrizes é necessário a formulação e postura de uma política pública regional com foco a melhorar competitividade, seja através de ampliação/criação de parques tecnológicos até mesmo a benefícios fiscais.

“[...] a criação de novos pólos na periferia gera a necessidade de, simultaneamente, melhorar a rede de transportes e comunicações, desenvolver a educação técnica e profissional, criando uma força de trabalho mais bem qualificada”. (SOUZA, 2005, p.101)

Apenas incentivos fiscais muitas das vezes não é suficiente para estimular novos investimentos. Dessa forma, o Estado deve assumir uma postura de organização a promover um crescimento equilibrado e um desenvolvimento sustentável de tal modo que estimule a inovação, reduza custos de produção local e promova novos investimentos.

Conforme Souza (2005), caso não se tenha sucesso por parte do Estado em desempenhar este papel fundamental, os meios poderão definir as condições e assim ao atingir o crescimento endógeno poderá se ter um crescimento desordenado, ou seja, economias que se encontram no círculo vicioso da pobreza se contrastam a dificuldade em traçar um plano de desenvolvimento econômico e melhorias das condições de vida a essas regiões inseridas em difíceis relações de bem-estar social.

Se houver uma política pública rígida para regularizar pode desencadear

variação e modificação na conjuntura econômica. A resultante pode provocar expansão e crescimento das indústrias produtoras de matéria prima e daquelas de bens e serviços que abastecem as motrizes. (PERROUX, 1963)

A organização a partir de poderes públicos, grandes empresas e grupos podem culminar na estabilidade e dinâmica dos fluxos de mercado, assim como a falta de uma ordem pode desencadear uma desordem/desigualdade.

Ainda segundo abordagem schumpeteriana sugere que o rompimento do fluxo circular estacionário parta da atividade inovadora que conseqüentemente gerará promoção de seu próprio meio e induzirá as demais empresas a inovarem em um processo reflexo daquela inovação. As empresas que não se adaptarem ao novo momento tenderá a sumir do mercado cedendo espaço e seus fatores produtivos para as novas empresas inovadoras.

Sendo assim, a abordagem schumpeteriana pauta-se no dinamismo da indústria motriz com exercício de importante efeito de encadeamento no interior do polo a partir de atividade inovadora e de maior dimensão.

Retomando a ideia de Perroux (1963), a polarização industrial-urbana desencadeia necessidades de consumos diversificados permitindo formação de diversos tipos de produtores diferente dos meios agrícolas, como empresário, trabalhadores com mão de obra mais técnica, e uma dinâmica mais coletiva no meio de produção.

“Una economía nacional en crecimiento no puede ser vista únicamente desde el marco de un territorio políticamente organizado en el cual vive una cierta población, ni como un conjunto factores de producción cuya movilidad se anula en las fronteras”. (SOUZA, 2005, p.101)

A expansão dos polos de crescimento surge a partir da combinação de conjuntos ativos e conjuntos passivos, entre indústrias motrizes/polos industriais e regiões dependentes/industrias induzidas por polos geograficamente aglomerados. A força motriz produz um efeito de crescimento sobre as regiões dependentes.

Conforme dito anteriormente, é válido a ressalva de que pela lógica dos pólos haverá no curto prazo um aumento da renda em determinadas regiões, mas este crescimento não na verdade implica dizer no desenvolvimento dos subsistemas, portanto, pode-se acontecer de ter um isolamento de um subsistema tal qual terá maiores incentivos na produção e na infraestrutura, esta vantagem antecipada pode acarretar em perdas de recursos nas regiões menos propensas/capacitadas a receber estes investimentos.

Assim, fica evidente a importância das políticas públicas em maximizar os efeitos propulsores deste crescimento e taxa de crescimento econômico da economia regional equilibrados a partir de investimentos voltados na infraestrutura gerando um reforço ou criação destes para com os pólos industriais. As políticas públicas devem concentrar seus esforços em regiões mais subdesenvolvidas cujos resultados tendem a ser externalizados e beneficiar toda a região. (LIMA, 2020)

Entretanto, se não obtiver efeito, o crescimento pode desempenhar um papel de desigualdade no espaço geográfico e renda, desencadeando um aumento no empobrecimento de regiões já periféricas.

O êxito de polarização, cooperação e inovação dos polos industriais baseia-se no apoio cooperativo entre os agentes, obtenção de novos conhecimentos para ampliação da qualificação como mão de obra, e ampliação de crédito, tudo isto para tentar empregar um melhor acesso a inovação tecnológica e aumento constante de competitividade. (SOUZA, 2005)

3 O DESENVOLVIMENTO E A INDUSTRIALIZAÇÃO DO PARAGUAI

De acordo com Costa (2018), o Paraguai é um país com muitas peculiaridades históricas. Para compreender seu processo de desenvolvimento, é válido uma recapitulação histórica do seu processo formador social, geográfico, político e econômico. Mesmo tendo similitudes com o processo de colonização latino-americano, particularidades geográficas como distância do mar foi um grande obstáculo para integração comercial, e fator político como ter sido o país da América Latina que esteve mais tempo situado no regime ditatorial e com marco de vários golpes militares levando a troca de vários líderes e partidos políticos.

Após sua independência, ainda sim o Paraguai encontrava-se com problemas de disputas territoriais e diplomáticos que culminaram muita pobreza, e dependência dos países vizinhos e de capital estrangeiro (Inglaterra e Estados Unidos). No âmbito político, a criação do Estado autoritário e centralizado (estendido por mais de um século) se consolidou para administrar a defesa militar do país. (COSTA, 2018)

Em 1840 o Estado paraguaio controlava e possuía 98% de todo o território, sendo propriedades privadas e terras cultiváveis (COSTA, 2018).

Na década de 1870, após a histórica Guerra do Paraguai, mais da metade da população foi dizimada e com a derrota perdeu boa parte do seu território para os países vizinhos Brasil, Argentina e Uruguai. (COSTA, 2018)

Para Costa (2018), ainda no século XIX consolidou-se no Paraguai uma democracia com ideais liberais que visaram a desestatização e inserção econômica internacional. Após o empobrecimento devido a Guerra do Paraguai, as propriedades como terras, fábricas, e até mesmo linhas férreas, antes em posse do Estado, passaram a serem vendidas para investidores (especuladores) estrangeiros.

Na década de 1880 com a criação do Partido Liberal, assumiu o poder político em 1904 com ideias liberais, ou seja, de livre mercado e comércio diferente do antigo regime político de economia centralizada e isolada; o Partido Liberal seguiu no poder até 1936. (COSTA, 2018)

Neste período do Partido Liberal, o país foi marcado por muitos golpes de estado, tanto pelos opositores deste partido até mesmo pelos próprios liberais que apesar de representarem a democracia e o antimilitarismo, levou a um grande autoritarismo político que levava a uma instabilidade político-institucional e não conseguirá promover o desenvolvimento econômico do país. Enquanto isso, a política internacional era de

servidão aos interesses ingleses de exportação primária e extrativista. (COSTA, 2018)

Em 1936 por meio de um golpe militar, o Partido Febrerista assumiu o poder do Estado, assim tendo uma pequena participação na política do Paraguai. Este Partido foi considerado um governo progressista devido a sua ideologia de livre manifestação e liberdade para todos os partidos políticos, não obstante, por outro golpe militar este partido foi tirado do poder. O golpe ministrado pelo Partido Liberal seguiu até 1948, onde houve mais um golpe militar e agora assumindo um ditador apoiado pelo Partido Colorado. (COSTA, 2018)

Entre 1948 a 1954 período que antecede a gestão de Stroessner, as atitudes intervencionistas (monopolização dos empregos públicos, controle do exército) do Governo Colorado juntamente com a Guerra Civil daquele momento, ocorreu uma crise econômica que culminou na fuga de capitais, alta da inflação, isolamento geográfico e econômico e até mesmo enfraquecimento das instituições.

Ao que antecede o momento, em 1954, começa a ditadura do então militar Alfredo Stroessner. Marcado pelo alto poder de controle sobre a massa, seu governo durou até 1989 pelo discurso de anticomunismo e grande expansão do crescimento econômico promovido ao buscar inserir o país no mercado internacional com apoio dos seus parceiros e financiadores (Brasil, Argentina e Estados Unidos). (COSTA, 2018)

Naquele momento, diferente dos países vizinhos que implantavam ideologia desenvolvimentista pró-industrialização, o governo de Stroessner seguiu uma estratégia de política externa, assim conseguindo atrair investimentos estrangeiros dos seus parceiros para consolidar infraestrutura como geração de energia (destaca-se a criação da Itaipu Binacional), a construção da Ponte da Amizade, e posteriormente consequentemente o aumento das exportações do setor primário advindos pelos parceiros fronteiriços.

Entretanto, com inúmeras violências por parte da opressão ditatorial, e atividades ilícitas que ocorriam internamente no país paraguaio, houve uma fragilização das relações com seus parceiros que foram isolando o Paraguai.

Em 1989 após a ditadura de Stroessner, os seguintes governos democráticos se encontravam numa barreira de isolamento diplomático e vulnerabilidade institucional. Estes se esforçaram para recomeçar um novo modelo de crescimento com enfoque na política externa, em retomar parcerias comerciais (participação na criação Mercosul 1991) e buscar investimentos estrangeiros. A criação do Mercosul teve um papel

fundamental na estimulação da reexportação de produtos importados, visto que o Paraguai não passou pelo processo de criação de uma indústria de substituição de importações. (COSTA, 2018)

Começo do século XXI, a triangulação comercial sofreu uma queda abrupta devido a desvalorização da moeda brasileira. Com a queda do real (R\$), houve um fortalecimento no controle das fronteiras brasileiras, contudo, sendo o Brasil principal consumidor do Paraguai, foi reflexo para esta queda da triangulação comercial.

Houve uma recessão no Paraguai no início dos anos 2000 que refletiu na queda dos níveis de investimento produtivo, investimento em capital humano, aumento do déficit fiscal e aumento na desigualdade da distribuição de renda.

Dado contexto anterior, o surgimento da política de promoção à exportação via investimento estrangeiro direto (Lei de Maquila 1997), surge como uma opção eficiente frente ao modelo de comércio de triangulação. O modelo de maquila proporciona incentivos maiores a industrialização e garante a exportação assegurando a produção por uma matriz estrangeira ou transformação dos produtos.

A lei de maquila adotada pelo Paraguai desde 1997 até presente momento das primeiras duas décadas do século XXI, foi uma forma encontrada de fomentar o comércio internacional do país, e diversificar sua cadeia produtiva e econômica antes situada apenas sobre exportação de bens primários do setor agrário (destaca-se soja e algodão). (COSTA, 2018)

Conforme abordado anteriormente, Paraguai adotou um modelo de desenvolvimento como processo de integração ao comércio internacional; o modelo de Indústria Maquiladora de exportação fazendo frente ao momento de globalização conforme descreve Costa (2018, p.44):

“Com a entrada do século XXI, a globalização foi imposta como uma ordem econômica, dessa forma o processo de integração econômica, social, cultural e político tem se intensificado cada vez mais entre as nações. Desse modo, esse processo já não pode ser ignorado pelos países, mas sim buscar uma aproximação desse processo”.

Por meio da Lei de Maquila e os incentivos fiscais designado a fomentar a exportação via investimento estrangeiro direto, pode ser benéfico ao crescimento econômico do país visto que um aumento no processo industrializador proporciona aumento no PIB e emprego. (COSTA, 2018)

Sendo assim, a adoção de um modelo de industrialização a partir de uma

política maquiladora, é dizer que o governo paraguaio buscou uma forma de tentar fazer frente a sua baixa competitividade, buscar aumento da produção nacional e melhorar a integração regional.

“[...] visto que esse país permaneceu por muito tempo ancorando sua economia nas vendas externas de produtos com alta vantagem comparativa, caso da soja e do algodão[...]” (COSTA, 2018, p.44)

O modelo antigo focado no comércio e reexportação gerava baixa competitividade e produção interna, levando a um sufocamento no desenvolvimento da economia paraguaia. Eis que surge o papel fundamental do modelo de maquila na promoção da produção local visando estimular um maior crescimento econômico (destaca-se PIB e geração de novos empregos).

3.1 A LEI DE MAQUILA E A INDUSTRIALIZAÇÃO RECENTE

No final do século passado o Paraguai implanta uma política de industrialização, denominada de Política de Maquila como modelo de “salvação”, que tem por objetivo essencial corrigir a falha existente da estagnação industrial e amenizar o atraso em relação a seus países vizinhos.

Assim, numa tentativa um tanto quanto tardia de se industrializar, o governo paraguaio adota, em 1997, uma legislação favorável ao fomento de investimento estrangeiro, a Lei de Maquila buscando uma manobra de diversificação econômica e crescimento da economia através de atração de investimento estrangeiro direto (IED). Tem como objetivo claro, gerar atração de capital estrangeiro (principalmente dentro da integração regional) através de incentivos fiscais e referindo-se a um processo industrial de montagem ou embalagem, respeitando o processo maquilador de que a empresa investidora deve manter sua matriz no país de origem.

Para exercer investimentos internos no intuito de promover um aumento nas exportações de bens secundários e terciários exige um investimento elevado, sendo assim, o papel assumido pelo governo paraguaio de fomentar uma integração produtiva através do modelo de maquilas acabou gerando um retorno por parte da integração regional a partir dos países vizinhos (principalmente do Brasil).

A Lei nº 1064 de 1997 (Lei 1064/97) mais conhecida como Lei de Maquila criada em 1997 no Paraguai, se espelhou no modelo do México. O intuito é estimular a

indústria e exportação a partir dos investimentos externos diretos (IED), e conseqüentemente a geração de emprego e renda.

A busca por uma mão de obra mais acessível, energia mais barata e incentivos fiscais, é o que motiva algumas empresas a buscarem por fatores de produção com menores custos no Paraguai, e com surgimento dos blocos passou haver uma integração comercial na tentativa de romper com alguns enclaves ao desenvolvimento; mesmo que para isso seja necessário realocar as forças produtivas em outras regiões. A integração espacial do Mercosul teve sua área de influência no país paraguaio ampliado pela diminuição de barreiras alfandegárias implementada pela Lei de Maquila (COSTA, 2018)

As atividades desempenhadas em função da maquila são taxadas em apenas 1% do valor agregado no país paraguaio. As empresas maquiladoras tendo como matriz localizada no país de origem, para o deslocamento da matéria-prima e máquinas/equipamentos não haverá taxaço, ou seja, isso é dizer que para a importação as empresas maquiladoras não terão custo extra o que torna mais acessível e menos custoso produzir no território paraguaio.

O termo maquila é empregado para se referir as indústrias que participam de parte do processo produtivo das empresas de matriz estrangeira, e o objetivo é a exportação. A Lei de Maquila tem como base um regime tributário e exigências específicas (diferenciadas das indústrias normais) para produção destas indústrias maquiladoras no Paraguai.

Desde 1997, com a implementação da Lei de Maquila, o Paraguai tem se mostrado um país com capacidade de se desenvolver através dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs), e isto, se deu através do modelo de legislação favorável ao crescimento econômico implementado pelo governo, na tentativa de expandir a dinâmica econômica, dependente, principalmente, do cenário de agroexportador e de um comércio de produtos reexportáveis, que carrega consigo reflexos de altos índices de desigualdade de renda e desemprego. (SOUZA, 2018)

A Lei de Maquila no Paraguai tendo como principal caráter a mínima barreira fiscal, acabou dando incentivos suficientes para receber IED. Contudo, não bastava apenas o mínimo imposto sobre a Maquila, o fator custo de energia e mão de obra contribuíram bastante, mas a estabilidade da política e inflação também tem se

mostrado crucial para investidores estrangeiros decidirem sair de suas origens e buscarem investir nas terras paraguaias.

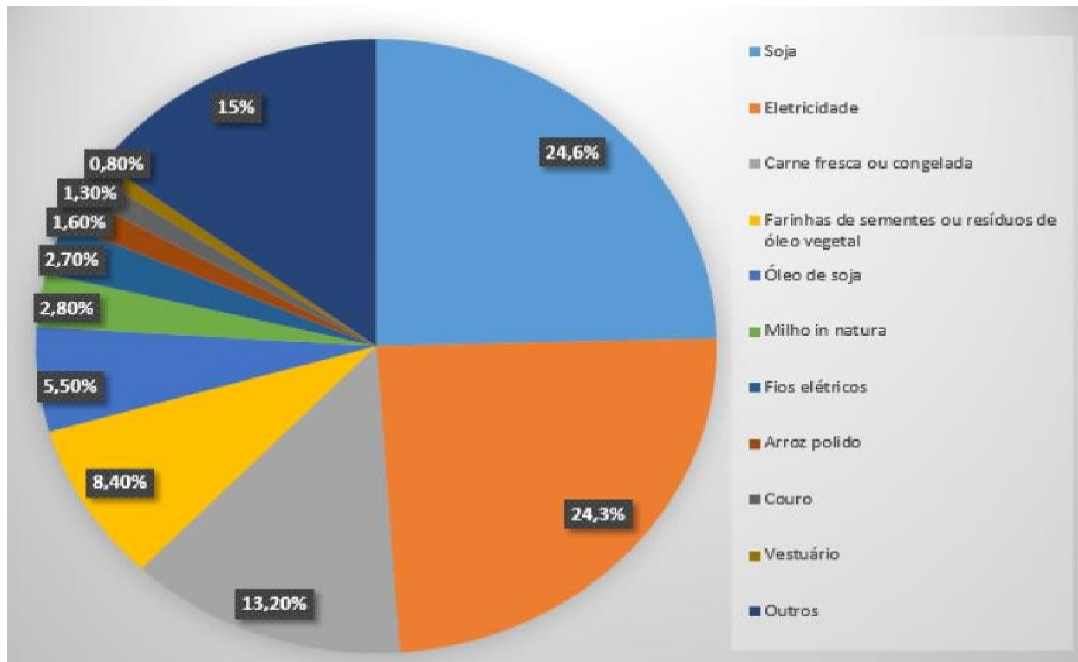
Sendo assim, a política maquiladora tem como foco as exportações. Mas segundo a lei, parte da produção (10% do volume exportado no ano anterior) pode ser direcionada ao mercado interno do Paraguai. Para que isso se torne possível, a empresa responsável deve ter autorização do CNIME (Conselho Nacional da Indústria Maquiladora de Exportação), sendo exigido também a mesma qualidade que os produtos exportados, além de pagar os impostos referentes a nacionalização do produto. (COSTA, 2018)

É de grande importância que o Paraguai continue a melhorar a divulgação dos benefícios da lei para os países fronteiriços, além disto, faz-se importante o governo paraguaio melhorar e difundir esta lei em formatos mais acessíveis e compreensíveis de seus benefícios para as empresas. Vale ressaltar de que os documentos não se encontram em formato bilingue, sendo assim, para atingir uma melhor relação com seu principal parceiro comercial seria uma boa proposta tornar os documentos bilingue.

Paraguai ao empregar uma legislação favorável na tentativa de atrair investimento externo direto, com o passar dos anos, tem feito frente a capacidade de mudar a dinâmica econômica do país no esforço de ampliar o setor industrial (até final do século XX pouco existente). Não obstante, com os baixos custos de produção já refletidos pelo rompimento da barreira alfandegária através Mercado Comum da América do Sul (Mercosul), energia barata (graças a Usina Hidroelétrica de Itaipu), e a mão de obra, o Paraguai tem sido um “Oásis” para as empresas multinacionais. Conforme o Gráfico 1 é possível notar que já se tem algumas atividades secundárias participando dos principais produtos de exportação.

A seguir de acordo com o Gráfico 1, será possível ter um discernimento quanto ao grau de efetividade da lei de maquila no processo de diversificação da pauta exportadora e a parcela representada no total do PIB.

Gráfico 1 – Principais produtos de exportação segundo participação no total do PIB paraguaio no ano de 2017



Fonte: CASTILHA (2019, p.79).

Entretanto, mesmo que comece evidenciar alguns traços de participação do setor secundário, está representa uma pequena parcela no total do PIB, indicando 12% no total deste conjunto. Assim, subentende-se a necessidade do governo Paraguuaio em buscar uma forma de melhorar a diversificação produtiva do país através do modelo econômico maquilador. Adotado pelo governo paraguaio, a lei de maquila tende a modificar a pauta de exportação do Paraguai por meio dos incentivos fiscais as indústrias manufatureiras de bens secundários e terciários. (CASTILHA, 2019)

Sendo de foco principal da Lei 1064/97 a atração de investidores para executar a parte manufaturada de valor agregado final do produto no país, fica expresso a finalidade da Lei em fomentar a economia local por via das indústrias maquiladoras. Por fornecer custos inferiores de produção, as empresas maquiladoras se instalam com intuito de atingir uma maior margem de lucro a menores custos se tornando mais competitivo no mercado internacional.

As empresas maquiladoras são geralmente oriundas de empresas estrangeiras ou filiais, contudo, a lei tem como principal atração a partir do incentivo fiscal para promoção dos investimentos externos diretos no qual é incidido uma carga tributária única de 1% sobre o valor agregado em território nacional tornando isento aos demais tributos como por exemplo de importação de insumos ou bens de capital para produção no Paraguai.

Além dos incentivos fiscais, outros fatores são levados em consideração como forma de estimular o investimento estrangeiro. No Brasil por exemplo, há divulgação por parte de organizações de setor industrial como a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e a SEBRAE.

A situação econômica, social e política que o país se encontra também se torna um atrativo para o investimento estrangeiro. Por exemplo, a estabilidade econômica como o crescimento alto e positivo do PIB desde 2010, a taxa de inflação controlada desde 2011 (não supera os 4,9% a.a.), e os custos com mão-de-obra, energia elétrica são propulsores para o investimento externo direto pois indicam aos investidores que além de menores custos, também há uma menor tendência de risco. (COSTA, 2018)

As maquiladoras têm como principal obrigação pela Lei 1064/97 a exportação de sua produção. Entretanto, ao que tange o Mercosul, há uma exigência do mínimo necessário a origem do valor agregado. Para países membros, fica em pelo menos 40% dos insumos totais oriundos de países do Mercosul. Aos países de fora do Mercosul, mínimo de 60% dos insumos totais para produção e serviços contratos oriundos dos países do Mercosul. (COSTA, 2018)

Em 2016 havia aproximadamente 120 empresas maquiladoras, em números absolutos e isolados talvez pareça pouco em 16 anos de regime de maquila. Entretanto, em proporção ao número de investimento é um número razoavelmente alto se considerar que um projeto no regime corresponde a um investimento em torno de 2 a 3 milhões de dólares e capacidade empregada de 100 pessoas por unidade (COSTA, 2018).

Sendo assim, desde a criação da Lei de Maquila, e com levantamento de dados até 2016, os investimentos acumulados alcançaram cerca de 297 milhões de dólares e se mantiveram acima de 30 milhões de dólares anual desde 2012 (COSTA, 2018).

Seguindo a ideia da Lei de Maquila, a seguir a Figura 1 irá expor como funciona o Fluxo da Maquila no Paraguai.

Figura 1 – Fluxo da Maquila no Paraguai



Fonte: MACIEL, 2017, p.71.

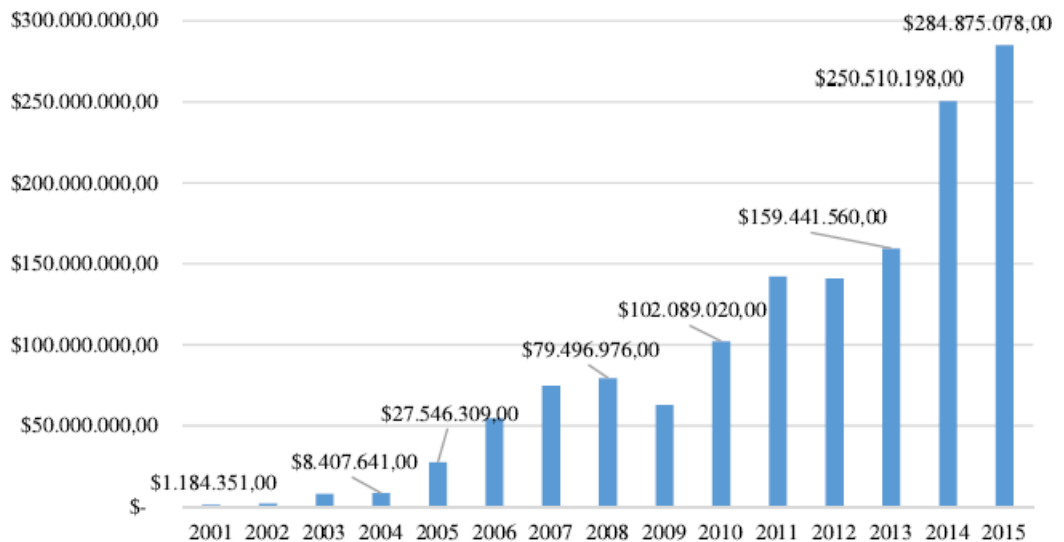
De acordo com o Fluxo da Maquila no Paraguai (figura 1), é possível observar que as empresas maquiladoras podem importar insumos, bens de capital e matérias-primas sem custos das suas matrizes para produção, e acesso por meio de contratação das submaquiladoras (normalmente empresas paraguaias) para o fornecimento de mão-de-obra ou de serviços, ou seja, as maquiladoras são constituídas no Paraguai, e se referem a bens e serviços e as sub maquilas são empresas que terceirizam o processo para transformação destas maquilas. Caso o investidor estrangeiro queira vender para o mercado nacional, será de acordo com a produção equivalente ao ano anterior, pode ser repassada 10% ao mercado nacional (mantendo o mesmo nível de qualidade), neste caso submetendo-se aos encargos do mercado regional em que será vendido.

Destaca-se outro ponto importante, o Paraguai possuindo um regime tributário simplificado em relação aos países vizinhos, ainda traz consigo o benefício aos empresários de empresas maquiladoras quando trata-se do IVA. A Lei de Maquila possibilita aos empresários a isenção do imposto de IVA, enquanto que para as empresas paraguaias mesmo que sendo submaquilas ou prestando outros serviços para as maquiladoras, estão sujeitos ao IVA normalmente.

O Paraguai tem se mostrado cada vez mais como um "paraíso" para os empresários, quando se trata de aumentar a lucratividade por meio de benefícios fiscais e fatores de produção mais baixos devido ao custo módico de energia, e a mão de obra mais vantajosa em relação aos países vizinhos.

A seguir será exposto no Gráfico 2 o grau de exportação anual das maquiladoras em dólares, com intuito de evidenciar o aumento (principalmente a partir de 2010) destas exportações.

Gráfico 2 – Exportações das Maquiladoras 2001 a 2015 (US\$)



Fonte: COSTA, 2018, p.25

Dados de 2001 a 2015 mostram que as exportações médias das maquiladoras aumentaram abruptamente a partir de 2010, ultrapassando a casa dos US\$100 milhões contra os US\$9 milhões de 2001 a 2005. A tendência se manteve alta alcançando o patamar dos US\$250 milhões 2014 e US\$285 milhões 2015. (COSTA, 2018)

As exportações de maquila representaram, em 2004, cerca de 6% das exportações de produtos manufaturados de origem industrial, mas essa participação foi aumentando, passando para 26% em 2010 e alcançando 38% em 2015. Entende-se com isso que a criação da indústria maquiladora de exportação elevou o dinamismo do setor secundário do Paraguai, expandindo a participação desse setor nas exportações totais do país. (COSTA, 2018, p.25)

Sendo assim, a lei de maquila adotada pelo Paraguai desde 1997 até presente momento das primeiras duas décadas do século XXI tem apresentado resultados positivos na tentativa de buscar diversificação na cadeia produtiva econômica, tirando o país da anterior situação em que se encontrava de apenas exportador primário.

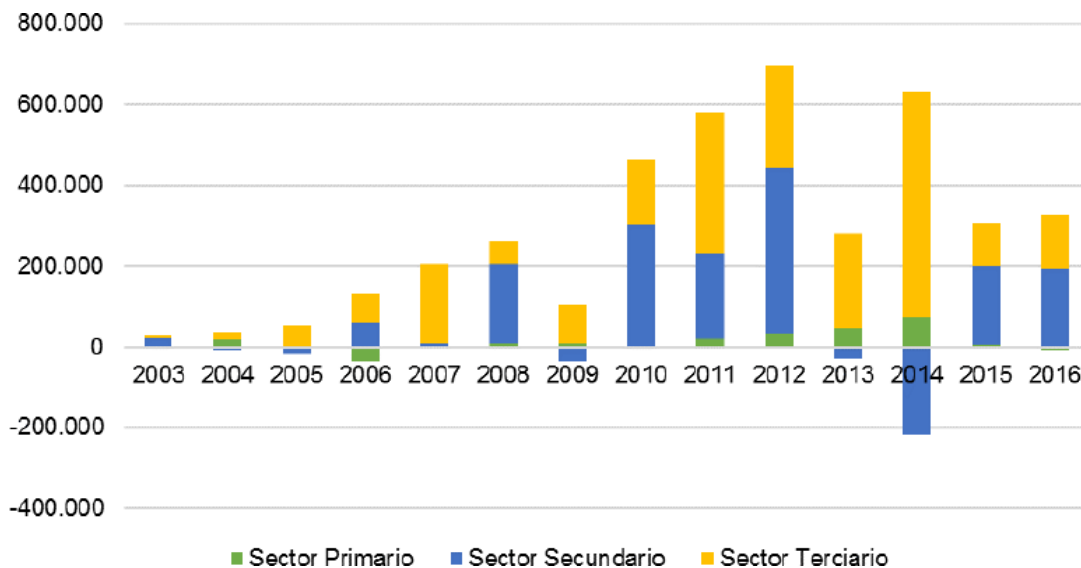
Dado o contexto que o Paraguai se encontrava até final do século XX, de uma economia dependente do setor primário agroexportador, a Lei de Maquila tem se mostrado como uma peça importante a fomentar o processo de industrialização no País; e

as indústrias brasileiras tem tido uma grande parcela de participação nesse processo.

O projeto de expansão do setor industrial através das indústrias maquiladoras tem se mostrado com resultados positivos, ao menos, no que tange a motivação dos investimentos externos diretos através da redução de carga tributária, gerando assim um crescente aumento da participação do setor industrial na dinâmica econômica do país.

Conforme analisado e evidenciado dos dados das maquiladoras do Paraguai mostrado no gráfico 3, é possível concluir que a Lei de Maquila tem contribuído não apenas com o processo de industrialização, como tem conseguido criar efetivamente novos postos de emprego.

Gráfico 3 – Total de IED por setor produtivo no Paraguai de 2003 a 2016 (milhares US\$)



Fonte: Banco Central del Paraguay, 2017.

É perceptível também a evolução crescente desde a consolidação da lei, com números crescentes das exportações, conseguindo abranger a diversificação da cadeia produtiva do Paraguai com apoio do aumento dos investimentos no setor secundário e terciário.

3.2 A CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL E A POLARIZAÇÃO ECONÔMICA NO ALTO PARANÁ

De acordo com Costa (2018), o Alto Paraná é a região do Paraguai que até o presente momento é alvo direto das empresas maquiladoras (destaca-se as de origem brasileira) justamente em razão de sua localização privilegiada. Um incentivo fiscal

aliado a uma relação integradora já presente entre Brasil e Paraguai devido ao ligamento direto por meio da ponte da amizade (Foz do Iguaçu – Ciudad del Este), se evidenciou inicialmente como um(a) cidade/departamento promissor(a) a receber investimentos externos diretos advindos do Brasil por meio das maquilas.

Esse departamento é uma região onde se tem uma dinâmica diferente dos demais departamentos do Paraguai cujo aspectos geográficos representa uma das maiores parcelas populacionais do país além de formar divisa com o Brasil. Devido sua posição privilegiada, se tornou região preferencial para instalação destas unidades fabris. No ano de 2015, o Alto Paraná correspondeu a 25% das exportações totais do Paraguai. (MACIEL, 2017)

A distribuição das maquiladoras ao longo do território paraguaio é de 47,27 % na Região do Alto Paraná, enquanto que na Região do Departamento Central são 42,72%. A Região do Alto Paraná tem como capital a Ciudad del Este, e o Departamento Central tem como capital Asunción. (MACIEL, 2017)

Sendo assim, destaca-se tamanha relevância e impacto do Alto Paraná na região fronteira que pela Ponte da Amizade interliga a zona comercial com seu principal parceiro, o Brasil. Com a expansão das indústrias maquiladoras brasileiras, e sendo a que tem maior grau de participação, é certo dizer que conseqüentemente o departamento do Alto Paraná tem grande relevância no aumento da dinâmica econômica do Paraguai.

Com o aumento das indústrias vem também o aumento dos empregos e da renda. Entretanto, não necessariamente a mão-de-obra empregada nestas empresas é paraguaia. Um grande efeito de massa pode surgir a partir daí, migrando capital humano do Brasil para o Alto Paraná. Talvez este efeito possa se explicar pelo fator histórico de que o Paraguai antes não possuía centros tecnológicos e, tão pouco, polos de estudos avançados e científicos para fazer frente aos novos polos industriais que estão surgindo. (COSTA, 2018)

A partir da figura 2, é possível notar a propensão das maquilas pelas regiões de fronteira com Brasil e com a Argentina, levando em consideração também a maior densidade populacional (visto que Asunción e Ciudad del Este estão entre os maiores números de população do país). Vale destacar também que a maioria dos investimentos absolutos são capitais oriundos do Brasil.

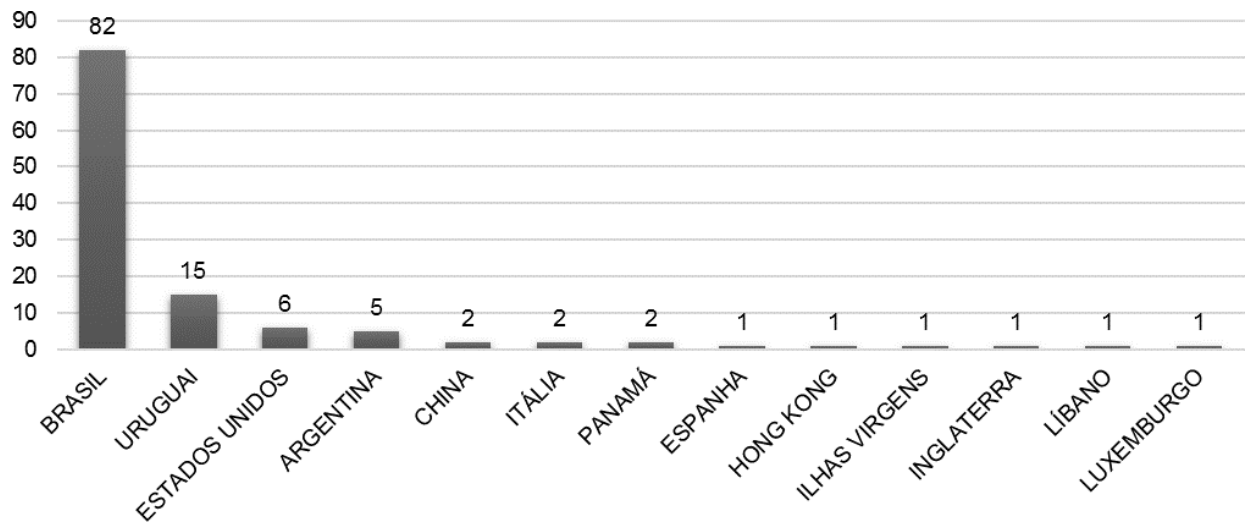
Figura 2 - Distribuição das maquiladoras por Departamento no Paraguai em 2016



Fonte: MACIEL, 2017, p.73.

Atualmente o maior número de empresas maquiladoras são brasileiras (mais de 70% do total), e estas têm se feito presente na maior parcela de contribuição ao que tange a expansão de exportações por produtos manufaturados de origem paraguaia. (COSTA, 2018)

Como vemos no gráfico 4, em 2016, do total de 120 maquiladoras, as matrizes brasileiras correspondiam a 68,33%, ou seja, dizer que mais da metade das exportações pelo regime de maquila corresponde ao destino sendo o Brasil.

Gráfico 4 – Relação País Matriz das Maquiladoras 2001-2016

Fonte: COSTA, 2018, p.23.

Nota: Dados fornecidos pela CEMAP.

Não é de se espantar, visto que há uma grande disparidade entre o sistema burocrático brasileiro e paraguaio, os custos de produção e mão-de-obra, e não obstante, talvez algumas empresas até manobrassem o significado de Matriz migrando todo o seu processo produtivo para o Paraguai.

A maioria das empresas usuárias da Lei Maquila, são brasileiras e automaticamente seu capital é brasileiro, estão localizadas em sua maioria no Alto Paraná e a sua produção representa maioria em autopeças e ramo têxtil, revelando grande parte sendo produtos de manufaturas.

Ainda de acordo com o gráfico 4 da Relação País Matriz das Maquiladoras de 2001 a 2016, é possível constatar que há vários países atuando no processo maquilador cujos investimentos externos diretos tem se convertido em um aumento das exportações. Este gráfico evidencia a importância do investimento

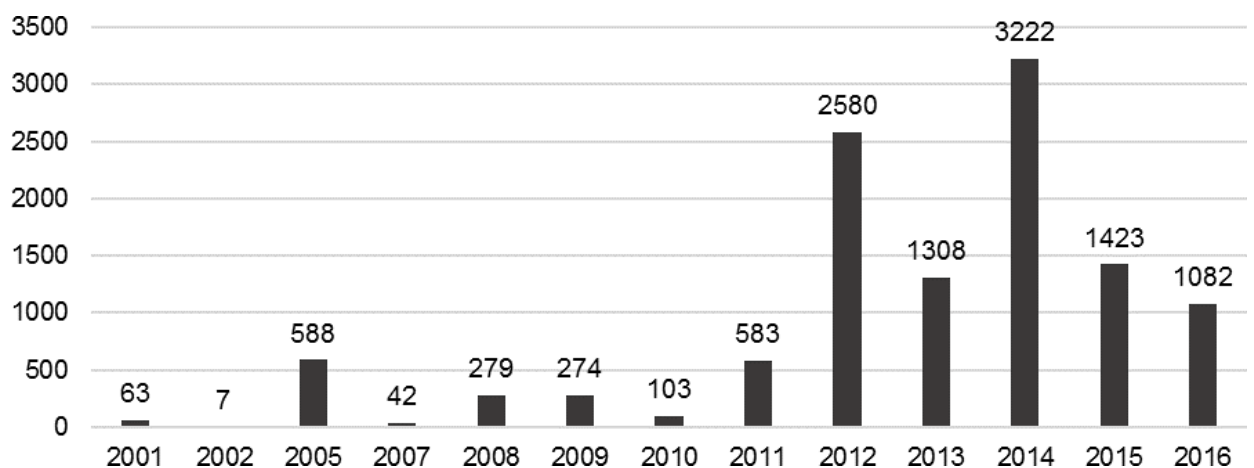
empregado pelas empresas brasileiras em relação aos demais países. O Brasil tem se mostrado o maior dos fornecedores de empresas que investem no modelo de produção da maquila paraguaia.

Criada para buscar investimento externo direto no intuito de fomentar o setor secundário e terciário, o processo industrializador carrega consigo geração de novos empregos e renda. Sendo assim, é possível notar que as indústrias maquiladoras tem tido importante papel na contribuição, além do dinamismo da economia do Paraguai, na geração de novos empregos.

Desde 2001, as maquiladoras têm criado em média 888 novos empregos. Levando em consideração que, da distribuição das maquiladoras, cerca de 47,27% se localiza no Alto Paraná, então podemos dizer que boa parte destes novos postos de emprego estão concentrados no departamento do Alto Paraná, e que boa parte se explica por maquiladoras brasileiras. (COSTA, 2018)

De acordo com o Gráfico 5, houve um crescimento acentuado na geração de novos empregos em 2012 e 2014 e contribuindo com o montante total de 11554 novos postos de emprego no Paraguai desde 2001 até 2016.

Gráfico 5 – Emprego gerado por Maquiladoras 2001 – 2016



Fonte: Maciel, 2017

Parte da IED recebida origina-se do Brasil, e quantidade destas indústrias brasileiras soma-se cerca de 80 maquiladoras instaladas em locais mais frequentes como no Departamento do Alto Paraná e setores secundários e terciários, conforme descrito anteriormente no Quadro 1.

Como contestado anterior no presente trabalho, as maquilas encontram-se mais aglomerada no Alto Paraná (Figura 2), por sua maioria serem maquiladoras de capital oriundo brasileiro, ou seja, está região por oferecer menor custo logístico para atividade de exportação para os empresários brasileiros.

A região do Alto Paraná se destacou com a instalação de 52 indústrias maquiladoras entre os anos de 2002 e 2016, superando o ranking do departamento região central que possui melhores infraestruturas e oferta de mão de obra, segundo autor Maciel (2017).

O Alto Paraná por se situar em um ponto mais estratégico, permite por consequência uma competitividade sobre as demais regiões para as maquiladoras brasileiras. Normalmente a busca pela localidade escolhida é algo que se dá pela necessidade já das condições pré-estabelecidas a propensão do crescimento e de absorção a mão-de-obra setorial daquela região.

No momento da implementação das maquilas nessa região, fatores de produção são levados em consideração. A facilidade em se obter matéria-prima com menores custos possíveis, disponibilidade de indústrias auxiliares para fornecer serviços (submaquilas), e os custos com energia elétrica mais vantajosa devido a presença da Itaipu, transporte avantajado pela Ponte da Amizade, e mão-de-obra barata são decisivos para escolha deste departamento como foco das instalações da maioria das unidades maquiladoras.

As inter-relações podem fomentar as novas atividades que consequentemente veio a desencadear um crescimento de renda e emprego na região que mediante crescente aumento das exportações de bens manufaturados é possível proporcionar/criar condições de converter poupança local em investimento efetivo no qual pode contribuir com desenvolvimento do setor industrial levando a diversificação da economia e reflexo deste, aumento na participação do PIB do país.

Com a diversificação produtiva e os setores primário, secundário e terciário se mostrando dinâmicos, é possível enxergar um fortalecimento do mercado interno se comparado com momentos históricos passados. Por possuir uma melhor dinâmica, o Alto Paraná tende a absorver uma maior migração populacional das demais regiões menos dinamizadas. (LIMA, 2020)

Os municípios do Alto Paraná, como Ciudad del Este e Hernandárias que possuem mais infraestrutura em saúde e educação, tende a promover atração das atividades com maiores níveis de capital e tecnologia, mas não apenas, há também um

imã de capital humano. As melhoras econômicas (economia mais formal), e sociais (um aumento nos postos de emprego) evidenciam um desenvolvimento nesta região se comparado com etapas temporais anteriores. (COSTA, 2018)

Porém, vale ressaltar que é de suma importância o acompanhamento do Estado e ferramentas institucionais para acompanhar o movimento industrializador, pois se o mercado atuar de livre e espontânea vontade, o crescimento econômico pode se converter em uma desigualdade de renda e aumento da pobreza.

Dado o desenvolvimento da região do Alto Paraná, a região constitui os meios para favorecer a difusão dos efeitos de encadeamento entre as empresas da região (Maquila, submaquila, etc.) e infraestrutura de apoio a produção (energia, estradas, portos, etc.).

A atração de novas empresas para região se dá por meio da redução dos custos da Lei de Maquila que como já dito antes, tem desencadeado o desenvolvimento gerador de polos de crescimento (meios tecnológicos, científicos, etc.). Mas não obstante, o incentivo simultaneamente de atividades satélites (submaquilas) capaz de fornecer insumos e colaborar com o abastecimento das atividades principais das maquiladoras se faz de suma importância para atração dos novos investimentos.

O processo de industrialização se faz, historicamente, de suma importância para estimulação da economia regional. Este processo acabou desencadeando um desenvolvimento econômico e regional a partir das forças produtivas industrial.

Recorrente da industrialização, se tem um impacto na qualidade de vida e bem-estar da população regional, efeitos estes recorrentes da Lei de maquila que proporciona um impacto indiretamente nas melhorias na infraestrutura por forças do investimento externo direto no processo industrializador.

A junção entre as indústrias maquiladoras e submaquiladoras formam polos de crescimento, permitindo o surgimento a economia de aglomeração. Por outro lado, se tem os polos de desenvolvimento com caráter de formador de crescimento a partir da expansão estrutural e regional impactando a sociedade local com as melhoras das infraestruturas. Além disto, decorrente do aumento de emprego surge uma polarização humana e uma determinada concentração técnica produtiva advinda da necessidade das forças produtivas das maquilas. (SOUZA, 2005)

Sendo assim, há um desenvolvimento local que se dá pela relação entre o insumo-produto da economia regional/nacional com o investimento externo. Os

complexos indústrias implementados no Alto Paraná acabam fomentando um efeito de encadeamento produtivo dado as expectativas de retorno, sendo assim, reduzindo as chances de fuga de capital para o exterior e se evidenciando como um multiplicador nos indicadores de renda da economia regional. (COSTA, 2018)

Ainda conforme Costa (2018), o Alto Paraná por se tratar de uma das regiões setoriais da indústria maquiladora, onde se localizam os polos, é onde os polos de crescimento tem capacidade de constituir um polo de desenvolvimento, ou seja, dizer que o crescimento de parques fabris acompanhado por melhorias de infraestrutura (via de transporte, prestação de serviços) é onde se tem essa capacidade. Essa interação das empresas com o meio que estão situadas que proporcionam a inovação (de forma endógena).

Para atração das indústrias motrizes foi necessário a formulação e postura de uma política focada na melhora de competitividade por meio de benefícios fiscais. Em alguns casos, apenas a ação de criação de novos polos não basta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discorrer do presente trabalho buscou-se compreender o efeito de polarização no departamento do Alto Paraná no Paraguai levando em consideração o transcender da história econômica do país paraguaio até os primeiros traços da tentativa de industrialização por meio da Lei de Maquila (nº 1.064/97).

Na tentativa de elucidar o tema abordado, foi de suma importância uma revisão bibliográfica que possibilitasse mostrar fatores que evidenciasse traços de um processo de industrialização, polarização e um desenvolvimento regional.

A necessidade por uma diversificação da estrutura produtiva industrial culminou na política de maquila que teve por efeito a partir da promoção de investimento externo direto a expansão do setor produtivo exportador de bens secundários e terciários, uma maior entrada de insumos e bens de capital, não obstante, avanço dos processos técnicos produtivos.

De modo geral, fatores históricos como a construção da Ponte da Amizade e criação da Usina Hidrelétrica de Itaipu, durante o governo do ditador Alfredo Stroessner, possibilitaram avanços na infraestrutura do Paraguai. Situado as margens fronteiriças do Brasil e Argentina, o departamento do Alto Paraná viu seus laços fortalecerem-se com os países vizinhos e se intensificarem ainda mais com a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), e posteriormente com a criação da Lei de Maquila em 1997.

O início do processo industrializador por meio das maquilas no final do século XX e começo do século XXI foi um pouco quanto tanto lenta. Levou alguns anos até que a lei de maquila começasse a demonstrar uma maior relevância na participação de exportação, pulando de 100 milhões de dólares em 2010 e atingindo a faixa de quase 300 milhões de dólares em 2015 pelas Maquiladoras.

Com a melhora dos resultados de industrialização e exportação, se obteve também reflexos positivos nos indicadores como aumento da participação dos setores secundários e terciários no PIB como forma de concluir um avanço no processo de diversificação da cadeia produtiva nacional.

A partir do crescimento de participação das indústrias maquiladoras

(47,27% na Região do Alto Paraná), e tendo como maior grau de representatividade pelas empresas de capital estrangeiro originário do Brasil (quase 70% do total de maquilas), o departamento do Alto Paraná tem sido cada vez mais fundamental na cooperação para o aumento da dinâmica econômica do Paraguai; possível fazer uma correlação entre o gráfico 4 e a figura 2 para obter certa conclusão.

As indústrias maquiladoras tem grande potencial para desencadear um efeito de polarização, contudo, na pesquisa não foi possível identificar estatísticas que evidenciem os efeitos apontados na teoria.

REFERÊNCIAS

- MACIEL, Ricardo Elias Antunes. **A maquila no Paraguai: Modelo produtivo e integração no início do século XXI**. Dissertação de mestrado em Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu: UNILA, 2017. Disponível em:< <https://dspace.unila.edu.br/123456789/1701>>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- COSTA, Francielly da Fonseca. **Lei de Maquila: Impactos no desenvolvimento econômico do Paraguai de 2003 a 2016**. Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Toledo: UNIOESTE/*Campus* de Toledo, 2018. Disponível em:< <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4077>>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- MONSORES, Carla de Oliveira. **Reflexões sobre a atração de empresas brasileiras através da lei paraguaia de maquila**. Dissertação de mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Foz do Iguaçu: UNILA, 2019. Disponível em:< <https://dspace.unila.edu.br/123456789/4969>>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- CASTILHA, Fabricio Dalcin. **Estratégia de Desenvolvimento a partir de incentivos legais: Um estudo sobre a política paraguaia de maquila**. Dissertação de mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Foz do Iguaçu: UNILA, 2019. Disponível em:< <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5167>>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- BOTEGA, Erica Karla; *et al.* **Industrialização e desenvolvimento regional: notas para reflexão**. Revista da FAE, Curitiba v.9, n.2, p.79-86, jul/dez. 2006. Disponível em:<<http://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/364>>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- SOUZA, Nali de Jesus. **Teoria dos pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação**. Análise. Porto Alegre: PUCRS, 2005.
- MYRDAL, Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. 2^oed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.
- Breno Viotto Pedrosa**, « A recepção da teoria dos polos de crescimento no Brasil », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 9 | 2017, posto online no dia 29 dezembro 2017, consultado o 25 junho 2020. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/2348>; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.2348>
- PERROUX, François. **Consideraciones em torno a la nocion de polo de crecimiento**. Caracas: Revista Cuadernos de la Sociedad Venezolana de Planificación, 1963. Disponível em:< <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/34537>>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- LIMA, Jandir Ferrera. **Desenvolvimento regional fronteiriço no Brasil**. Publicação. Toledo: UNIOESTE/*Campus* de Toledo, 2020.